

FRANKL E ADLER: POSSÍVEIS PONTOS DE ENCONTRO

FRANKL AND ADLER: POSSIBLE POINTS OF MEETING

Maria de Oliveira Lins

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Resumo. O presente artigo tem o objetivo principal de oferecer uma visão panorâmica dos possíveis pontos de convergência entre os pressupostos teóricos defendidos pelos cientistas austríacos Viktor Frankl e Alfred Adler no que diz respeito às dinâmicas do comportamento humano em busca da plena realização pessoal. O segundo propósito é suscitar reflexões entre os interessados pelo tema, principalmente os educadores e profissionais da psicologia quando das elaborações de estratégias de intervenção clínica a fim de auxiliar o indivíduo nas suas demandas existenciais. Esta apresentação será baseada em obras a respeito do estudo do desenvolvimento da personalidade humana, tanto as traduzidas para o português quanto as de língua nacional, como também em citações dos próprios cientistas contidas nessas obras. Ao mesmo tempo destacaremos também algumas considerações filosóficas que permeiam as argumentações apresentadas pelos dois pesquisadores.

Palavras-chave: vazio existencial; busca de superioridade; vontade de sentido.

Abstract. The present article has the main objective of offering a panoramic view of the possible points of convergence between the theoretical assumptions defended by the Austrian scientists Viktor Frankl and Alfred Adler with respect to the dynamics of human behavior in search of full personal fulfillment. The second purpose is to stimulate reflections among those interested in the subject, especially the educators and professionals of psychology when elaborating strategies of clinical intervention in order to assist the individual in their existential demands. This presentation will be based on works on the study of the development of human personality, both those translated into Portuguese and those of national language, as well as quotes from the scientists included in these works. At the same time we will also highlight some philosophical considerations that permeate the arguments presented by the two researchers.

Keywords: existential empty; search for superiority; will of meaning.

INTRODUÇÃO

Viktor Frankl foi o criador da Logoterapia e Análise Existencial, a qual ele denominou “terceira escola vienense de psicoterapia” a fim de diferenciá-la da psicanálise de Freud e da psicologia individual de Alfred Adler, que também eram médicos austríacos. Essa abordagem foi crescendo e ganhando cada vez mais abrangência no mundo contemporâneo sobretudo por representar uma posição substancialmente marcante no contexto das práticas psicoterapêuticas. Após romper com a psicanálise freudiana, Frankl se insere na Psicologia Individual de Adler (1956) por reconhecer que se tratava de um sistema, cujos pressupostos teóricos ofereciam melhores elementos para a compreensão do comportamento humano.

Com o passar do tempo, porém, e aprofundando-se em suas pesquisas, Frankl (1978) vai divergindo de certas concepções de Adler (1956) até que dele se afasta e se dedica totalmente à prática da medicina, atuando especialmente na área de neurologia e psiquiatria. É a partir dessas experiências clínicas que suas idéias se solidificam e o levam a elaborar os principais fundamentos teóricos da Logoterapia.

Entretanto, apesar do rompimento com seu antigo mestre e amigo Alfred Adler, o acervo de conhecimentos adquiridos dessa convivência intelectual extrapola o tempo e o espaço e se faz lembrar nas teses defendidas pelos dois autores.

No histórico pessoal desses grandes pensadores não podemos deixar de observar que ambos eram descendentes de judeus, moravam em Viena/Áustria e tinham a medicina como profissão. Lembrando que Adler era 35 anos mais velho que Frankl, fator que dava a ele um

cabedal mais amplo de experiência, não desmerecendo o brilhantismo intelectual do discípulo Viktor Frankl.

Observa-se também que tanto Frankl quanto Adler tomaram em consideração certos postulados de Nietzsche ao formularem suas argumentações.

Segundo Frager (1986), os impressionantes conceitos filosóficos de Nietzsche influenciaram possivelmente todos os intelectuais da geração de Alfred Adler, 1870-1932. Porém ele não foi um superficial copiador desse filósofo, como falam alguns críticos. Apesar dos primeiros conceitos de Adler (1956) acerca dos instintos agressivos terem pontos em comum com a vontade de poder de

Nietzsche, sua elaboração posterior no tocante à luta pela superioridade é um conceito bem mais abrangente do que a luta pelo poder, uma vez que dá destaque ao criativo papel do crescimento e do desenvolvimento. Além disso, o conceito de interesse social de Adler (1956) vai fundamentalmente de encontro às presunçosas aspirações pelo poder apregoadas por Nietzsche.

Panoramicamente quando nos detemos a observar as principais posições defendidas tanto pela Logoterapia de Frankl quanto pela Psicologia Individual de Adler, verificamos que há certas semelhanças entre os dois, embora tenham rompido relações amistosas exatamente por motivo de divergências teóricas. Vejamos:

SENTIMENTO DE INFERIORIDADE E COMPENSAÇÃO

Muito cedo em sua carreira, enquanto ainda estava interessado em medicina geral, Adler (1956) observou que a doença afeta as pessoas de formas diferentes. Ou seja, em cada indivíduo certos órgãos são de algum modo mais

fracos que outros, o que torna a pessoa mais vulnerável a contrair enfermidades envolvendo estes órgãos mais frágeis. Salientou também que pessoas com fraquezas orgânicas graves tentam, com frequência, compensá-las; e um órgão antes fraco pode tornar-se fortemente desenvolvido por meio de exercícios, resultando até em mais habilidade do que antes.

Logo após publicar em 1907 sua monografia concernente à inferioridade de órgão, Adler (1956) ampliou o conceito para incluir quaisquer sentimentos de inferioridade: desde os originados de deficiências físicas reais aos decorrentes de incapacidades psicológicas ou sociais subjetivamente sentidas.

No entanto, mais adiante, ele subordinou essa idéia à visão mais geral de que os sentimentos de inferioridade surgem de um senso de incompletude ou imperfeição em qualquer esfera da vida; e explicou que o crescimento individual ao longo da vida se dá através da tentativa de superar e compensar essas inferioridades reais ou imaginárias a fim de ir alcançando êxito em níveis cada vez mais altos do desenvolvimento.

Apesar desse processo se manifestar desde a infância, não é, de acordo com Adler (1956), geneticamente determinado, mas provém do mundo exterior, que é percebido e interpretado pela criança como um ambiente desafiador, contra o qual ela necessita lutar para sobreviver ao desamparo e à dependência dos adultos. Adler (1956) declarou que esse senso de inferioridade e de incompletude não são um sinal de anormalidade, pelo contrário, ele representa a força que leva o homem a se sentir desafiado e desejoso de se superar. Portanto é impossível escapar desse fenômeno, já que é ele que desencadeia a motivação necessária para o

homem buscar a plena realização.

VAZIO EXISTENCIAL

Por outro lado, quando o indivíduo não consegue compensar seu senso de incompletude e essa incapacidade de superá-lo se intensifica, surge o Complexo de Inferioridade, o qual leva a pessoa a não elaborar uma boa autoestima e; ao se sentir incapaz de lidar com os desafios do viver, passa a adotar um estilo de vida não cooperativo com os seus semelhantes. O resultado do choque desse estilo de vida inadequado com o mundo real é um comportamento neurótico.

Se esse complexo de inferioridade não for suficientemente trabalhado para a compensação enfim ocorrer, o indivíduo pode chegar a um estado de apatia e desencanto pela vida o qual Viktor Frankl chamou de Vazio Existencial. Esse sintoma se caracteriza por profunda falta de perspectiva e de projetos em relação ao futuro. É uma total ausência de direcionamento no mundo.

Nessa situação, diz Frankl, o indivíduo experimenta o tédio, a falta de interesse e a indiferença em relação a qualquer coisa; e ainda pode ser vítima de transtornos psicossociais tais como a chamada Tríade da Neurose de Massa: drogadição, agressão e depressão/suicídio – fenômenos bem característicos da sociedade contemporânea (Frankl, 1991).

Segundo Aquino (2013), no momento em que o vazio existencial chega a uma proporção patológica é denominado Neurose Noogênica que provém de conflitos da consciência moral e de crises da existência. É quando o indivíduo envolvido nessa situação chega a abrir mão de valores que lhe eram estruturantes.

Essa crise de valores permeia determinadas atitudes mentais com as quais o indivíduo enfrenta a vida. Uma delas é a atitude coletivista encontrada na chamada neurose de massa em que, segundo Xausa (1986), se percebe que há uma concordância na manipulação da liberdade. Sem prestar a atenção a causa de seus comportamentos, existem milhares de pessoas sem tempo, correndo atrás do relógio e trabalhando sem parar, com medo de enfrentar o tempo livre, pois isso seria defrontar-se com seu próprio esvaziamento espiritual. Xausa (1986) continua afirmando que tudo isto são manifestações do vazio existencial, que em si não é patogênico, mas pode dar início à neurose noogênica. A Logoterapia de V. Frankl é, segundo ela, a terapêutica por excelência para os casos de neurose noogênica; e conseqüentemente para prevenção do vazio existencial.

BUSCA DE SUPERIORIDADE OU PERFEIÇÃO

Enquanto o senso de inferioridade e de incompletude é a fonte da motivação para se procurar superar obstáculos; a busca da superioridade, para Adler (1956), era a atitude de empenho para a consecução desse fim. Todavia, sua opinião a respeito dessa meta primordial da vida no sentido de dar consistência e unidade à personalidade foi sendo reformulada no decorrer dos anos.

Nas suas considerações iniciais, ele deu destaque à importância da agressão e da luta pelo poder. De maneira alguma, porém, ele equiparava agressão a hostilidade; pelo contrário, referia-se a ela como um forte elemento de incentivo para a superação dos desafios do viver. Adler (1956) sustentava que as tentativas agressivas humanas têm sido

imprescindíveis não só para a sobrevivência do homem como indivíduo, mas também como espécie. Ideia que lembra sua forte influência darwiniana.

Citando indiretamente Nietzsche, Adler (1956) diz que a agressão pode manifestar-se no indivíduo como a vontade de poder; e por sua vez ele acrescenta que até a sexualidade pode ser utilizada com o fim de atender à essa ânsia de poder.

No entanto, em argumentações posteriores, ele apresentou a agressão e a vontade de poder como manifestações de um propósito bem mais abrangente: o objetivo de superioridade ou perfeição. Vale destacar que o termo superioridade, ao qual Adler (1956) se referia, não quer dizer uma atitude pessoal de arrogância e de domínio diante dos outros na ânsia de demonstrar (ou parecer) que tem uma posição de prestígio na sociedade; tampouco tem a ver com o seu outro conceito de Complexo de Superioridade (exagerada opinião pessoal que o indivíduo mantém sobre suas capacidades e realizações). Ao contrário disso, trata-se da busca de uma completude e de uma integração perfeita da personalidade. A palavra “perfeição” empregada neste contexto é de origem latina e significa concluir ou terminar. Assim, Adler (1956) sustenta que num esforço reiterado para nos aperfeiçoarmos, atingiremos essa completude ou conclusão que faz de nossa personalidade uma unidade harmoniosamente integrada (lembrando Jung, em seu conceito de Self). Ele também esclarece que essa atitude de busca e de procura por perfeição ou integridade, inerente a todo ser humano, é orientada para o futuro; no sentido de que a nossa perspectiva ou esperança quanto ao amanhã é que determina o nosso comportamento hoje.

VONTADE DE SENTIDO

É aqui que a Psicologia Individual e a Logoterapia mais uma vez se encontram. À semelhança de Adler, Viktor Frankl também faz da esperança e da busca de completude e sentido o centro do seu enfoque psicoterapêutico ao declarar que, para a Logoterapia, a busca do sentido da vida é a principal força motriz do ser humano (Xausa, 1986, p. 144).

Ao invés do determinismo do passado, apregoado pelas teorias psicanalíticas, Frankl também dá ênfase à perspectiva de futuro como fator capaz de garantir a sobrevivência do homem perante quaisquer circunstâncias por mais hostis que se apresentem.

Fundamentando-se numa célebre frase de Nietzsche: “Se tenho um porquê, enfrento qualquer como”, Frankl explica que se houver esperança ou perspectiva de realização futura, haverá sempre a disposição para tentar achar significação para a vida aqui e agora. A Logoterapia, portanto, se baseia na visão de que o homem é essencialmente norteado pelo sentido de futuro e pelo princípio da esperança. Sendo assim, o impulso mais forte do homem não é o desejo de poder como afirmava Nietzsche, mas o desejo de buscar significação para a sua existência. Diz Frankl: “O que de fato impulsiona o homem não é nem a vontade de prazer nem a vontade de poder, mas sim o que chamo de vontade de sentido” (Frankl, 1978, p.12).

Essa disposição de partir ao encontro do sentido se reflete no interesse social (conceito adleriano) que o ser humano passa a nutrir e a considerar no momento de adotar o estilo de vida que melhor norteia sua atuação dedicada a uma causa em função do bem comum. “O que o homem é, ele basicamente se torna através da

causa que fez sua própria”, diz Frankl (1991) citando Karl Jasper.

Xausa (1986) explica que o homem, na verdade, não deve perguntar pelo sentido da existência, mas em vez disso deve sentir-se interrogado pela própria existência. A vida lhe faz uma pergunta e ao respondê-la ele se torna um ser responsável. E ela ainda acrescenta que, na Logoterapia, a orientação do sentido transforma-se em confrontação com o sentido e o homem é considerado responsável pelo preenchimento de um sentido na vida. Este sentido, entretanto, não é atribuído arbitrariamente, mas é para ser encontrado em cada caso particular.

Frankl, tal como Adler, enfatiza que a consciência é elemento que nos indica o sentido:

Se o homem em meio a todo este torvelinho de estímulos quer sobreviver e resistir aos meios de comunicação de massa, deve saber o que é e o que não é importante, o que é e o que não é fundamental, em uma palavra: o que tem sentido e o que não tem. (Frankl, 1978, p. 89).

INTERESSE SOCIAL

Schultz (2002) nos faz observar que, no início de sua carreira, Adler defendia a tese de que as pessoas eram motivadas por um desejo de poder e de domínio. Porém depois que rompeu com Freud e teve seu trabalho reconhecido, ele verificou que as pessoas são mais motivadas por interesse social do que pelas necessidades de poder e de domínio. Isto é, ele passou da ênfase no poder e no domínio para o destaque da força do interesse social e comunitário.

As crianças são atormentadas por sentimentos de inferioridade que as motivam a

compensá-las a fim de atingirem a superioridade ou perfeição, que é a meta principal do ser humano. Nessas tentativas de compensação, adquirem um conjunto de comportamentos peculiares, ao qual Adler chama de Estilo de Vida. Logo, todas as nossas ações são moldadas e definidas pelo nosso estilo de vida peculiar; o qual por sua vez determina que, diante das demandas do mundo exterior, quais aspectos nós atendemos, quais aspectos nós não consideramos e quais atitudes de fato tomamos.

A escolha do tipo de estilo de vida a adotar é determinada pelas interações sociais que ocorrem nos primeiros anos de vida. E, segundo Adler (1956), esse padrão singular de comportamentos e hábitos solidifica-se por volta de 4 a 5 anos de idade e é sujeito a poucas mudanças depois disso; ou seja, esse estilo de vida se torna a estrutura guia de todos os comportamentos posteriores.

No entanto, não somos passivamente moldados pelas experiências da infância, mas formamos nossa personalidade ou Self a partir da maneira como conscientemente percebemos e interpretamos essas influências para através do livre arbítrio as usarmos em prol de uma construção criativa do nosso posicionamento em relação à vida. Adler (1956) descreve vários problemas com os quais nos deparamos ao longo da vida e os agrupou em três categorias: os problemas que envolvem o nosso comportamento para com os outros (relação eu-tu); os problemas que envolvem conflitos profissionais; e os problemas que envolvem conflitos amorosos (casamento e família). Para lidar com esses problemas, podemos escolher adotar um desses quatro tipos de estilo de vida: dominador, dependente, esquivo, ou o socialmente útil. Os três primeiros tipos não

estão preparados para lidar com os dilemas da vida cotidiana. Além de não conseguirem colaborar com as outras pessoas; o confronto entre esses estilos de vida e o mundo real resulta num comportamento desequilibrado que se manifesta em forma de neuroses e psicoses. Falta-lhes, na opinião de Adler (1956), a capacidade de fazer uso do potencial inato para ajudar outras pessoas a atingir as metas pessoais e sociais – chamado Interesse Social – entendida como uma característica encontrada nos indivíduos que adotam o tipo socialmente útil. Com este tipo de estilo, essas pessoas lidam com os conflitos da vida dentro de uma estrutura bem desenvolvida de competência emocional.

Adler (1956) também enfatizou a necessidade de analisar cada indivíduo como um todo unificado e essa unidade se faz presente no estilo de vida escolhido por ele a fim de vencer suas dificuldades.

Esse interesse do eu em direção a um tu; melhor dizendo, essas atitudes de empenho pessoal que o indivíduo demonstra para levar outros a alcançarem também seus sonhos de realização estão presentes nos argumentos de Viktor Frankl quando ele fala do conceito de autotranscendência.

Segundo Xausa (1986), com a concepção de que a essência da existência humana se estabelece na disposição do homem a se autotranscender, Frankl (1978, 1991) apresenta a ideia de autotranscendência como sendo a capacidade (ou poder) do indivíduo de se abrir para o mundo, de sair de si mesmo e dirigir-se para algo ou alguém que está além de si próprio.

Essa abertura acontece, segundo Xausa (1986), através da consciência não egoísta que vai além da própria pessoa. Essa visão aponta o homem em contato com a vida e com a

comunidade na qual ele se insere, numa relação dialógica em que o amor acontece por meio do encontro existencial entre dois seres que se descobrem e se comprometem.

Para Frank esse amor não se reduz às características corporais ou psíquicas do ente amado, contudo vai em direção à pessoa espiritual do outro.

AUTOTRASCENDÊNCIA

Bem diferente de um simples hedonismo, Frankl salienta que o ser humano não busca a felicidade em si, mas ao contrário disso, ele procura uma razão para ser feliz. Referindo-se a esse aspecto, ele afirma:

Em virtude de sua vontade de sentido, o homem não tende só a procurar um sentido e realizá-lo, mas também a encontrar outras existências sob a forma de um tu, a fim de lhes dedicar seu afeto. Ambos, o alcance do sentido e o encontro, lhe fornecem uma razão para ser feliz e obter prazer (Frankl, 1978, p. 12).

O oposto desse argumento nos leva a considerar que o não encontro com a significação da vida conduz o ser humano à experiência do vazio existencial.

A Logoterapia sempre visualiza o ser humano em transcendência. Viktor Frankl faz um resumo dessa posição teórica quando diz:

O homem, de fato, está sempre orientado para algo que o transcende, seja um sentido a realizar, seja uma pessoa a encontrar. De uma maneira ou de outra, sua natureza o leva a se ultrapassar. A transcendência de si mesmo constitui, assim, a essência da existência humana (Frankl, 1978, p.11).

O PODER CRIADOR DE SELF

Adler (1956) declara que em nosso envolvimento num processo ativo e dinâmico de respostas às várias influências que comprometem nossas vidas, as experiências são percebidas e interpretadas de maneira seletiva para formar um padrão distinto de relacionamento com o mundo, isso ocorre através de um fenômeno essencialmente criativo. É o resultado do poder criador do Self. É esse poder que dá unidade e integridade à personalidade do indivíduo.

A ciência da Psicologia Individual desenvolveu-se a partir do esforço para compreender esse misterioso poder criador da vida, que se expressa na vontade de desenvolver-se, lutar e realizar.... Esse poder é teleológico, expressa-se na luta por um objetivo e, nessa luta, todo o movimento corporal e psíquico é feito para cooperar. (Adler, 1956).

De acordo com Hall e Lindzey (2000), o self mostra o significado da vida; ele favorece o estabelecimento da meta, bem como os caminhos para atingi-la. O self criativo e consistente é o princípio ativo da vida humana e sua definição se aproxima do conceito mais antigo de alma. De seu poder criativo podemos observar seus efeitos, embora não possamos vê-lo. Por meio dele é que o indivíduo constrói seu caráter a partir do material primário resultante da hereditariedade e da experiência.

Esses conceitos sobre as manifestações dinâmicas do Self nos remete às idéias acerca da dimensão espiritual ou noética contida na Ontologia Dimensional defendida por Viktor Frankl ao apresentar sua análise existencial.

Por ser uma terapia focada na

perspectiva de futuro, na Logoterapia Frankl dá sua concepção de natureza humana mostrando o homem sob três aspectos fundamentais:

Em primeiro lugar, tal como Adler, Frankl também apresenta uma visão holística do ser humano. Ao usar o termo “ontologia dimensional” em contraste com o conceito dualista grego, ele esclarece essa visão ao declarar que o homem vive em três dimensões: a somática, a psicológica e a espiritual. A dimensão espiritual não pode ser ignorada, pois é ela que nos faz humanos. Destacamos que aqui ele fala de dimensões do mesmo homem como ser singular devido a seu caráter holístico.

Em segundo lugar, Frankl (1991) também concordando com Adler, focaliza o homem em tensão. Ele defende que a saúde psicológica consiste num certo grau de tensão entre o que o homem é e aquilo que ele sabe que deveria ser. Sendo assim, verificamos uma certa opinião contrária à explicação de saúde mental como uma espécie de homeostase ou estado livre de tensão. Concluindo seu ponto de vista, ele afirma:

O que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes precisa da busca e da luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa livremente escolhida. Do que ele necessita não é a descarga de tensão a qualquer custo, mas antes necessita do desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento. O ser humano precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”, isto é, da dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, em que um pólo está representado por um sentido a ser

realizado; e o outro pólo está representado pela pessoa que deve realizá-lo. (Frankl, 1991, p. 96).

E em terceiro lugar, a Logoterapia vê o homem em transcendência escolhendo através da liberdade da vontade a comunhão com outros seres.

As funções da dimensão espiritual em Viktor Frankl equivalem à dinâmica do Self em Adler. Por meio desta dimensão, o homem sempre tem a possibilidade de usar seu livre arbítrio para fazer suas escolhas e tomar posições firmes apesar dos condicionamentos psicofisiológicos. Nessa dimensão estão envolvidas a criatividade, as decisões pessoais, o senso ético e a experiência religiosa. Lembrando que a capacidade humana de autotranscendência e resiliência deriva dessa dimensão a sua força. Inclusive é através dessa dimensão noética que o homem adquire a consciência de que o sentido da vida não só deve como também pode ser encontrado. Essa conscientização, por sua vez, capacita o indivíduo a perceber o sentido único que está por trás de qualquer circunstância da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a preocupação primordial desse trabalho foi tentar mostrar uma visão geral acerca dos possíveis pontos de encontro entre os argumentos de Frankl e Adler, observa-se que houve êxito na tentativa, uma vez que evidenciou similaridades em certos conceitos fundamentais das duas abordagens. Embora deixasse de fora outros aspectos básicos, também importantes, para serem apresentados em trabalhos posteriores.

Por outro lado, foram verificadas algumas limitações metodológicas a ser

futuramente compensadas a fim de dar prosseguimento à pesquisa. Uma delas tem a ver com a ausência de contato com psicólogos clínicos da região que se utilizam da abordagem logoterapêutica ou adleriana em suas práticas nos consultórios. Uma outra observação diz respeito a pouca literatura disponível sobre esses autores, aqui na região, especialmente sobre Alfred Adler; tendo inclusive, no meio acadêmico, alguns conceitos desse cientista sendo equivocadamente atribuídos a Freud e a outros pesquisadores de sua geração. Salientamos também que a Logoterapia é pouco conhecida na área da educação básica no Estado, fato que dificulta o contato com professores e

outros profissionais da educação municipal e estadual para se trocar ideias e experiências de trabalho envolvendo atividades inspiradas nos pressupostos teóricos de Viktor Frankl.

Apesar desses senões, foi relevante o trabalho com fim de chamar a atenção para essa abordagem clínica que vem ganhando notoriedade em outras regiões do país, mas que aos poucos vem se aproximando de nosso Estado da Paraíba. Foi também importante por tornar a Psicologia Individual de Adler mais amplamente conhecida, principalmente nos aspectos que apresentam convergência com a Logoterapia.

REFERÊNCIAS

- Adler, A. (1956). *Individual Psychology of Alfred Adler*. New York: HarperCollins.
- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e Análise Existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Frager, R. (1986). *Teorias de Personalidade*. São Paulo: Harbra.
- Frankl, V. (1978). *Fundamentos Antropológicos de Psicoterapia*. [Trad. Renato Bittencourt]. Rio de Janeiro: Zahar.
- Frankl, V. (1991). *Em Busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. [Trad. W. Schlupp]. Petrópolis: Vozes.
- Hall, C. & Lindzey, G. (2000). *Teorias de Personalidade*. [Trad. Maria Adriana Veronese]. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Schultz, D. (2002). *Teorias de Personalidade*. [Trad. Eliane Kanner]. São Paulo: Thomson Learning.
- Xausa, I. A. M. (1986). *A Psicologia do Sentido da Vida*. Petrópolis: Vozes.

Enviado em: 10/07/2014

Aceito em: 01/03/2017